

ÉPOCA:

Entre 7 e 9 de Maio de 1849.

LOCAL:

cidade de Dresden.

SEIS PERSONAGENS:

o compositor Wagner e sua mulher, Minna Planner;
os revolucionários Bakunine, Marx e o advogado
Heubner; o colecionador italiano Poldi-Pezzoli.

FUNDO MUSICAL DO II, III E IV ATOS:

partitura de Wagner com a Abertura de *O Holandês
Voador* (também designada como *O Navio Fantasma*).
Aberturas das óperas *Rienzi* e *Tannhäuser*.

4 ATOS E 4 TÍTULOS:

Discussão. Insurreição. Perseguição. Revolução.

I Ato

DISCUSSÃO

Local: Um salão modesto em Dresden.

Personagens: Minna e Richard Wagner tomam uma refeição.

WAGNER

(enquanto vai comendo a sopa)

Porque estás com cara de enterro? Andas mais áspera e esquiva do que nunca!

MINNA

Com este ambiente de revolução, com que cara haveria eu de estar? Só penso em fugir deste clima de terror! Quero ir para casa da tua irmã Clara. Partamos para Chemnitz quanto antes, Richard. O teu cunhado vai ajudar-nos. Posso preparar a bagagem?

WAGNER

Não! Não pode ser hoje, mas partiremos muito em breve. Tu levas o cão e eu levo o papagaio.

MINNA

(com voz chorosa)

Mas o Peps não sai debaixo da cama! O nosso velho cão está assustadíssimo. E o Papo está muito nervoso, parece possesso desde que o fechaste na gaiola. Está em fúria!

WAGNER

Pudera! Está zangado por não andar à solta! Prepara a gaiola para a viagem, manda limpar o esterco e retira o recipiente com água. Por agora, não vou soltar o papagaio. Tenho de sair e, quando regressar, logo vejo se o posso soltar um pouco.

MINNA

Não estejas sempre a brincar com o papagaio! Presta atenção à conversa!

WAGNER

(muito atento ao papagaio)

Papo, Papinho! Queres bagas? Ou queres uma noz! Papo? Papinho, és maravilhoso! Toma lá a tua noz! Como és esperto! (o papagaio anima-se, esvoaça na gaiola e torce-se todo; começa a assobiar o final da 5ª sinfonia de Beethoven e chama o dono; escuta-se o animal: “*Richard, Richard*”)

MINNA

Deixa o papagaio em paz e presta atenção ao que te digo! Estamos a tratar de assuntos importantes de vida e de morte e tu entreténs-te com o papagaio!

WAGNER

Não me digas o que tenho de fazer. Deixa-me comer em paz!

MINNA

Só falta que te reboles no chão com o Peps. Queres que eu vá buscar o teu cão, Richard? Hoje, não há tempo para as tuas brincadeiras. Já soam os canhões

dos prussianos ao longe. Não estou preparada para o apocalipse que irá destruir Dresden.

WAGNER

Pois a população já estava preparada para receber nas barricadas esses prussianos velhacos! Cambada de bandalhos! Esses miseráveis andam à minha caça! A rebelião está no auge e eu sou visto como um dos cabecilhas.

MINNA

(cabisbaixa, vai comendo a sopa muito devagar)

Então, nós estamos condenados? E admiras-te que eu ande carrancuda! Como se eu não soubesse que estás metido até às orelhas nesta conspiração. E contra o rei da Saxónia que tanto nos ajudou...

WAGNER

Essa magna besta, Frederico-Augusto, o rei maldito!

MINNA

Maldito? Qual maldito? Os saxões conhecem o rei como o Bem-Amado.

WAGNER

Bem-amado!!? Amado só pela corja de chulos que o rodeia! Não é por se repetir muitas vezes que o rei é “bem-amado” que tal se transforma numa realidade!

MINNA

Ajudou-te muito quando te acolheu na corte como mestre de música.

WAGNER

(levanta-se impetuosamente e esbraceja)

Nunca percebeu nada de música e muito tive de o aturar, a ele, ao merdoso intendente da ópera e aos mangas-de-alpaca que os rodeavam. Basta! Estou farto de anos de condescendência com essa canalhada de sicofantas. Serviram-se da minha música e do meu génio. Abaixo o monarca e a sua pandilha de bandidos corruptos! Morte ao tirano!

MINNA

(aflita)

Chut! Chut! Fala baixo, Richard! Tem cautela! Não te exaltes, Richard! Não estás dentro da tragédia do Schiller^[1]. Não estamos no palco de um teatro! Richard, por amor de Deus, podem ouvir-te e tu bem sabes o perigo a que te expões. As ruas estão infestadas de soldados prussianos e os espiões estão por todo o lado. E tens a cabeça a prémio!

WAGNER

(colérico)

Como queres que não grite? Não tenho medo de ninguém! Tenho vivido rodeado de rebanhos de jornalistas impotentes, de críticos imbecis, de mandões nos teatros que são uns ignorantes de artes, de músicos sofríveis, enfim, de gente medíocre, mas muito poderosa. E sempre com os bastidores enxameados de pérfidos intriguistas a cozinharem cabalas grotescas contra mim.

[1] Schiller, peça ‘Os Salteadores’.

MINNA

(com voz conciliadora)

Já devias estar habituado à gente malévola que te observa. Sempre estiveste rodeado de invejosos, de informadores e de infiltrados do inimigo.

WAGNER

(volta a sentar-se à mesa)

Já te contei que os meus músicos entraram na milícia, trocando os seus instrumentos por fuzis?

MINNA

E ainda te queixas de músicos medíocres...pois muitos desses músicos sem qualidades foram-te muito úteis.

WAGNER

Não é contra os músicos que me insurjo. É contra a camarilha do rei, esses malvados! Paspalhões! Uns bandoleiros disfarçados que se abonecam com veludos e brocados! Malandrões! Raios partam os miseráveis que conspiraram contra a minha música.

MINNA

Vivíamos tão bem Richard! Como fiquei louca de alegria quando foste nomeado para o Teatro Real!

WAGNER

Tudo se paga! A estupidez, o conformismo e o servilismo dos povos pagam-se neste mundo. No outro mundo, lá dizem os crentes, o que se paga é a malvadez e a maldade.

MINNA

(histórica)

Estás a chamar-me estúpida, servil ou malvada?

WAGNER

(dá um murro na mesa, muito exaltado)

Os políticos pensam que podem alterar tudo, desfigurar as sociedades e lançar sobre as populações martirizadas a guerra com os seus canhões e o fogo. Odeiam a democracia e o povo! Mas finalmente, a aristocracia vai acabar! Nós, os plebeus, vamos destituir os nobres! Que não podem impor que nós voltemos a ser servos! Declaro a Saxónia livre!

MINNA

E como vais conseguir a liberdade? Os monarcas não estão de braços cruzados à espera de que tu lhes roubes o poder. Ontem, as tropas do rei tentaram tomar de assalto o arsenal.

WAGNER

Mas os nossos têm resistido como uns bravos! A nossa milícia está preparada!

MINNA

(com voz perentória)

Acabarão todos fuzilados!

WAGNER

O arquiteto Semper^[2] ainda estava a hesitar se devia ou não participar na luta para depor o monarca,

[2] Gottfried Semper foi o arquiteto da Ópera de Dresden.

mas eu convenci-o a passar-se para o nosso lado.

MINNA

Coitado do Semper! Se escapar, esperam-no a prisão e a morte. Ou então o exílio para sempre. Pobre homem...

WAGNER

Eu convenci-o a aderir à causa republicana! E como o Semper é um atirador de elite na guarda municipal, aconselhei que fosse ele o encarregado de melhorar as barricadas republicanas e também o encarreguei de supervisionar a construção de novas barricadas. A nossa milícia conta agora com as suas capacidades de exímio organizador.

MINNA

E como pensas vencer o exército prussiano?

WAGNER

Se formos derrotados, esperam-nos o degredo ou a execução. Por isso não podemos voltar atrás. Os ministros do rei-canalha têm colocado condições inaceitáveis e exigem a nossa submissão total e o reconhecimento total da culpabilidade, para depois nos condenarem a todos à pena máxima.

MINNA

E ainda por cima, tu fazes parte dos cabecilhas da conjura contra o monarca! Os calabouços da fortaleza estão reservados para ti e para todos os insurgentes.

WAGNER

A mobilização é geral e as duas facções são inconciliáveis. Ou estás na barricada a favor do soberano ou estás nas barricadas da nossa milícia, as barricadas da coragem e da liberdade, as barricadas dos bravos saxões, homens a favor de uma república livre dos grilhões do tirano.

MINNA

Richard, os grilhões sempre existiram. Existem sempre e em todos os regimes. Onde é que já viste uma sociedade sem grilhões? Esta desordem das barricadas vai conduzir-nos ao caos e ao despotismo.

WAGNER

Caramba, como me cansa o teu conformismo! E prepara-te, pois em Chemnitz vou mostrar-te o esboço de um libreto que tenho na forja sobre um deus poderoso que domina o Panteão e que, no seu crepúsculo, se libertará finalmente dos grilhões e da arbitrariedade das leis. Aí, mostro como os deuses do Panteão devem abdicar do poder ao tomarem consciência da inevitabilidade do mundo.

MINNA

Richard, Richard, lá estás tu com as tuas teorias e com a tua música!! O que te cansa é o meu sentido das realidades. És um homem maduro de 35 anos de idade, como te deixaste enganar com ‘o canto da sereia’ dos esfomeados, desta ralé revolucionária?

WAGNER

(colérico)

Ralé? Mas qual ralé? São os nossos bravíssimos saxões! Mais do que as tuas detestáveis observações e a banalidade das tuas previsões, ainda me fatiga mais a tua carranca! E, já agora, protesto contra estas refeições onde só como sopa de batata e enso-pado de batatas. Nesta casa, só se comem batatas?

MINNA

(esganiçada)

É o que se arranja, Richard, batatas e só batatas. Tu não lêes os jornais? Ainda ontem o jornal trazia uma receita de sopa de batatas com besouros fervidos.

WAGNER

(desconfiado mas muito divertido)

Contas-me cada uma! Livra! Antes comer sopa só de batata!

MINNA

(esganiçada)

Com o ambiente de revolução e de guerra em que estamos mergulhados, como queres que eu ande sorridente? Por todo o lado só vejo homens armados!

WAGNER

Não grites, Minna! Não suporto a tua má-disposição! Estás sempre macambúzia!

MINNA

Sinto-me desgraçada com esta trapalhada toda e com esta roda-viva em que vivemos, sem comida e crivados de dívidas. Arranjaste uma maneira de travar os credores?

WAGNER

Vou ter com o Röckel ^[3]e com o amigo dele que diz coisas muito mais interessantes do que as tuas! Agora não tenho tempo a perder. Falamos ao jantar!

MINNA

E quem é esse homem? É um foragido da justiça? Só espero que não seja mais um dos teus credores!

WAGNER

É um forasteiro misterioso que está escondido desde ontem em casa do Röckel. Deve ser um homem de grande calibre, a avaliar pela consideração que o Röckel tem por ele.

MINNA

Pois deve ser um desses perigosos ateus, um livre-pensador, um desses horrorosos revolucionários com quem te dás tão bem. Por causa dessa raivosa seita de jacobinos descrentes e dessas ideias de revolução é que chegámos a este ponto! Como vivíamos tão bem quando eras apenas o *Kapellmeister* da corte!

[3] August Röckel revolucionário, jornalista, músico, assistente e amigo de Wagner.

WAGNER

(exasperado e com voz acre)

Minna, Minna, refeições de batatas e discussões sem fim, assim a vida torna-se impossível! Volto a pedir-te um pouco de paz! Estás uma verdadeira Xantipa!

MINNA

(retorque com ainda maior dose de azedume)

Pois sim, serei a tua Xantipa. Mas infelizmente tu não és nenhum Sócrates!

WAGNER

Vê se te acalmas, mulher! Com os teus nervos tão esfrangalhados ainda estás em pior estado que o papagaio! Até logo!

Intempestivo, Wagner abandona a sala com ar muito irritado.